

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: TAREFA PRESCRITA E A REAL NA COLETA DE CITOPATOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Relatoria: VALERIO SEVERINO DA SILVA
Autores: GLEDSÂNGELA RIBEIRO CARNEIRO
MARTA MARIA FRANCISCO
Modalidade: Pôster
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Relato de experiência
Resumo:

Introdução: a tarefa prescrita é definida como “resultado esperado, estabelecido sob condições específicas”. Contudo, nas situações de trabalho, no trabalho real, vai-se do objetivo à realidade: há variações no contexto e nas condições determinadas. Objetivo: relatar a experiência como profissional de enfermagem, na realização da consulta em saúde da mulher, com ênfase na atividade prescrita e a real na coleta de citopatológico no mês de novembro de 2023. Método: relato de experiência. Resultado e discussão: durante o período de trabalho em uma Unidade de Saúde da Família na cidade do Recife, a tarefa prescrita consistia na realização de 40 coletas de citopatológicos mensais em mulheres de 25 a 64 anos de idade, com vida sexual ativa, da área adstrita, que se submeteram a coleta nos três anos anteriores. A tarefa real do mês de novembro de 2023, foram de 36 coletas. Um enfermeiro foi responsável por essa tarefa, em um turno semanal, com preconização de 10 mulheres. Atualização do cadastro no Prontuário eletrônico. Preenchimento da ficha de citologia. Houve a organização e preparação da sala do procedimento e adequação do material. Auxiliou-se as pacientes a se posicionarem corretamente na maca ginecológica e, no caso de mulheres com limitações, por quaisquer motivos, a realização do procedimento demandou mais tempo. Algumas vezes, as mulheres agendadas não compareceram, e em outros turnos, outras compareceram por demanda espontânea, excedendo o número aceitável para atendimento dentro do turno estabelecido. O material para a realização do procedimento muitas vezes não estava à disposição do profissional, dificultando a organização da sala. As mulheres compareciam à coleta de citologia com demandas assistenciais adicionais à coleta do exame, o que demandou mais tempo e ações de educação em saúde. Durante o atendimento, o profissional foi solicitado para outras demandas da unidade de saúde. Também houve a organização de planilhas para registro do procedimento e de busca ativa de mulheres. Mais encaminhamento do material coletado ao laboratório para análise. Considerações finais: verificou-se que a tarefa de coleta de citológico, na prática, foi abaixo do proposto no processo de organização da tarefa prescrita, de acordo com as necessidades das mulheres atendidas e o processo de trabalho na Unidade de Saúde da Família.